

ALÉM DA TELA: A ITÁLIA ATRAVÉS DO CINEMA NA SALA DE AULA REMOTA DA REDE ANDIFES - ISF

Oltre lo schermo: l'Italia attraverso il cinema
nell'aula remota della *Rede Andifes* - ISF

Beyond the Screen: Italy Through Cinema in The
Remote Classroom of the *Rede Andifes* - ISF

ALESSANDRA PAOLA CARAMORI *

MARLON DA FONSECA MISCENO DE ARAÚJO **

SUELEN NAJARA DE MELLO ***

RESUMO: Em tempos pandêmicos e de ensino remoto, fomos chamados a unir forças para enfrentar incertezas e assim (res)surgem nas Universidades Federal de Santa Maria (UFSM) e Federal de Viçosa (UFV), fomentadas pela Embaixada Italiana e integrantes da Rede Andifes - IsF, os cursos *Pomeriggio al cinema* e *Serata al cinema*, buscando olhares plurais para o contexto de aprendizado da língua italiana. Ao revisitar temas como o fascismo, a guerra, a máfia, as eleições, as minorias e as políticas linguísticas, oportunizou-se aos alunos um espaço para reflexão sobre temas sociais não somente nos filmes, mas também em sua própria realidade. Para a realização dessas aulas on-line, ao longo de 2020 e 2021, foram escolhidas produções cinematográficas que mobilizassem diferentes reflexões; dentre essas, destacam-se as selecionadas para o *Ciclo 4*, em que foram abordadas questões históricas, políticas e sociais do contexto italiano ao trabalhar os filmes *Parenti Serpenti* (1992), *Metti la nonna in freezer* (2018), *Rosso come il cielo* (2006) e *Nuovo Cinema Paradiso* (1988). Como pudemos observar ao final das atividades, as discussões sobre temas sociais suscitadas a partir das temáticas

*Docente – Universidade Federal da Bahia
alecaramori@gmail.com (ORCID: 0000-0002-3950-4674)

**Professor Bolsista da Universidade Federal de Santa Maria (Rede Andifes IsF)
marlonmisceno@gmail.com (ORCID: 0000-0002-9782-6436)

***Professora Bolsista da Universidade Federal de Viçosa (Rede Andifes IsF)
suelenajara@hotmail.com (ORCID 0000-0002-7942-920X)

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-8281.v0i44p6-21>



abordadas em cada filme aplicavam-se tanto à realidade e contexto italiano, quanto ao brasileiro. Partindo do pressuposto de que o professor é um importante agente colaborador e formador do pensamento crítico, social e político, este artigo relata experiências de reflexão suscitadas a partir de temas sociais recortados de alguns filmes italianos e as contribuições para favorecer a criticidade no ensino-aprendizagem de línguas.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema italiano; Ensino/Aprendizagem da língua italiana; Ensino remoto; Rede Andifes - IsF-italiano.

ABSTRACT: In tempi di pandemia e di educazione a distanza, siamo stati chiamati a unire le forze per affrontare le incertezze e così sono (ri)sorti presso l'Università Federale di Santa Maria (UFSM) e l'Università Federale di Viçosa (UFV), sostenute dall'Ambasciata d'Italia e membri della Rede Andifes - IsF, i corsi *Pomeriggio al cinema* e *Serata al cinema*, che cercano delle prospettive plurali per il contesto dell'apprendimento della lingua italiana. Rivisitando temi come il fascismo, la guerra, la mafia, le elezioni, le minoranze e le politiche linguistiche, gli studenti hanno avuto l'opportunità di riflettere su questioni sociali non solo nei film, ma anche nella loro realtà. Per la realizzazione di queste lezioni online, nel corso del 2020 e del 2021, sono state scelte produzioni cinematografiche che hanno mobilitato riflessioni diverse; tra queste, segnaliamo quelle selezionate per il Ciclo 4, in cui sono state affrontate tematiche storiche, politiche e sociali del contesto italiano lavorando sui film *Parenti Serpenti* (1992), *Metti la nonna in freezer* (2018), *Rosso come il cielo* (2006) e *Nuovo Cinema Paradiso* (1988). Come abbiamo potuto osservare alla fine delle attività, le discussioni sulle questioni sociali sollevate dai temi affrontati in ciascun film si sono applicate sia alla realtà e al contesto italiano sia a quello brasiliano. Partendo dal presupposto che l'insegnante è un importante agente collaboratore e formatore di pensiero critico, sociale e politico, questo articolo riporta le esperienze di riflessione suscitate da tematiche sociali tratte da alcuni film italiani e i contributi per promuovere la criticità nell'insegnamento-apprendimento delle lingue.

PAROLE CHIAVE: Cinema italiano; Insegnamento/apprendimento di lingua italiana; Didattica a distanza; Rede Andifes - IsF-italiano.

ABSTRACT: In times of pandemic and distance education, we have been called upon to join forces to deal with uncertainties, and thus the courses *Pomeriggio al cinema* and *Serata al cinema*, which seek plural perspectives for the context of Italian language learning, have (re)arisen at the Federal University of Santa

Maria (UFESM) and the Federal University of Viçosa (UFV), both supported by the Italian Embassy and members of the Rede Andifes - IsF. Revisiting themes such as fascism, war, Mafia, elections, minorities and language policies, students had the opportunity to reflect on social issues not only in films, but also in their own reality. For the realization of these online lessons during 2020 and 2021, film productions that mobilized different reflections were chosen; among them, we highlight those selected for Cycle 4, in which historical, political and social issues of the Italian context were addressed by working on the films *Parenti Serpenti* (1992), *Metti la nonna in freezer* (2018), *Rosso come il cielo* (2006) and *Il Nuovo Cinema Paradiso* (1988). As we were able to observe at the end of the activities, discussions on the social issues raised by the themes addressed in each film applied to both the Italian and Brazilian realities and contexts. Based on the assumption that the teacher is an important collaborating agent and shaper of critical, social and political thinking, this article reports experiences of reflection elicited by social issues in some Italian films and contributions to promoting criticality in language pedagogy.

KEYWORDS: Italian cinema; Italian language pedagogy; Remote education; Rede Andifes - IsF-italiano.

1. Introdução

Com este artigo, fruto da reflexão sobre a apresentação realizada pelos professores/autores durante o XIX Congresso da Associação Brasileira de Professores de Italiano (ABPI), que teve como tema *O mundo de Dante e Dante no mundo: a herança linguística, literária e cultural em diálogo com a contemporaneidade*, apresentar-se-ão algumas das atividades desenvolvidas a partir da discussão baseada em filmes italianos, no âmbito dos cursos oferecidos, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), ambas fomentadas pela Embaixada Italiana para o incremento do ensino da Língua italiana no Brasil e pertencentes à Rede Andifes - Idiomas Sem Fronteiras (doravante Rede-IsF).

O curso *Pomeriggio al cinema*, ou *Serata al cinema*, foi inicialmente pensado com a carga horária de 16 horas, acrescidas posteriormente 4 horas, totalizando 20h, tendo como objetivo inicial “proporcionar entretenimento no período emergencial e também oportunizar um maior aprofundamento sobre a cultura e a história da Itália, a partir de produções cinematográficas italianas disponíveis em plataformas como *Netflix* e *YouTube*” (MELLO *et al.*, 2021, p. 220). Apesar de o curso ser “previsto para as atividades presenciais do IsF Italiano na UFV, assumiu o formato online e, com o ‘fim das distâncias’, foi executado em parceria com o IsF Italiano da UFSM, aproximando os alunos das duas Universidades” (p.223).

Para a construção do curso, os professores/autores refletiram, a partir das reuniões semanais de orientação pedagógica com a Prof.^a Dr.^a Alessandra Paola Caramori, Professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Coordenadora Nacional de Língua Italiana e Coordenadora Pedagógica de Italiano da Rede Andifes - IsF, sobre como identificar as possibilidades de cada filme, sua adequação para o público e a conformidade com a cultura cinematográfica dos estudantes, para, a partir disso, sistematizar as suas possibilidades didáticas.

Outra preocupação foi identificar como cursos que tivessem filmes como ponto de partida poderiam contribuir para o processo de internacionalização das universidades participantes e para o enriquecimento acadêmico de alunos com perfil tão heterogêneo: discentes, docentes, pesquisadores, professores visitantes, servidores técnicos e, em alguns casos, também membros da comunidade externa, de idades e de interesses diferentes. A questão “por que privilegiar aspectos culturais em cursos que têm escopo acadêmico e que visam a internacionalização?” foi devidamente respondida e defendida pelos professores/autores por entenderem a internacionalização como um confronto e contato entre culturas que permite reconhecer a si mesmo, dado que, segundo a definição da pesquisadora Nancy Gondim Pedrozo (Universidade Federal Fluminense) durante a apresentação do “2º Curso ANDIFES de Gestão da Internacionalização Universitária”, no ano de 2009, a internacionalização é

o processo de inclusão das dimensões do global, do internacional e do intercultural nos currículos, no processo ensino/aprendizagem, na pesquisa,

na extensão e na cultura organizacional da universidade, com o objetivo de proporcionar à sua comunidade uma diversidade de conceitos, ideologias e princípios gerenciais contemporâneos (PEDROZO, 2009)

Dessa forma, essas discussões não só faziam parte do contexto italiano, mas também do brasileiro e das realidades locais dos estudantes. O confronto entre os contextos italiano e brasileiro seria suscitado a cada encontro. Ademais, o uso do gênero filme na sala de aula, segundo Callegaro, não funciona somente para transmitir ideias e opiniões, mas possibilita transmitir diferentes emoções aos espectadores” (2016, p. 7).

Reforçam esse pensamento os pesquisadores Souza, Dias e Oliveira ao declararem que “o filme se faz assim como fonte inesgotável para a história porque não se constitui como reflexo dela e da sociedade e sim como leitura possível de tais âmbitos” (2020, p. 59).

O curso foi realizado em duas turmas por ciclo, por isso a escolha de nomeá-lo como *Pomeriggio al cinema* e *Serata al cinema*, o primeiro desenvolvido logo no começo da tarde e o segundo, no período noturno. As discussões, além de acontecerem em dois turnos diferentes, eram realizadas em língua portuguesa e em língua italiana, respectivamente. A proposta para ambos os encontros era orientar os alunos a assistirem aos filmes na semana anterior ao encontro e trazer reflexões, sugestões de leituras, notícias, entre outros, que estivessem relacionados com os filmes e com as temáticas.

Delimitado o interesse de se trabalhar com filmes, o desafio estava em como abordá-los e quais mídias e plataformas utilizar para realizar as discussões referentes a estes temas. A decisão pelos filmes facilitou a interação entre os alunos, aproximando não somente os amantes do cinema, mas duas cidades de estados tão diferentes: Viçosa, em Minas Gerais, e Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Temas como fascismo, máfia, minorias, estereótipos e eleições invadiram as discussões dos encontros, possibilitando aos alunos uma reflexão sobre o seu próprio país, em tempos que, desde o turbulento segundo turno das eleições de 2018 no Brasil, termos ligados ao fascismo aparecessem nas notícias e discussões fazendo com que filmes presentes no *Ciclo*¹, como *Benvenuto Presidente!* (2013), *Sono tornato* (2018) e *La vita è bella* (1997), fossem recebidos com um novo olhar pelos alunos que já os tinham assistido.

Optou-se pelo *Classroom* como plataforma de interação escrita e para compartilhamento de informações e estruturação do novo curso (Figura 1), servindo como repositório dos materiais e referências trazidos pelos alunos, como pode ser observado a seguir.

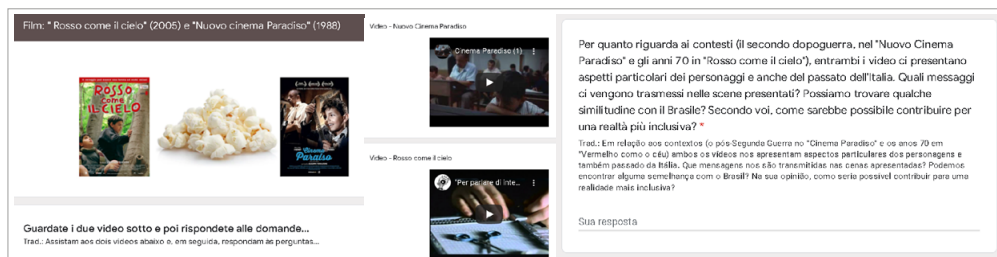
1 Na seção 2, serão apresentados e discutidos com mais detalhes os filmes que compuseram os demais ciclos realizados ao longo dos anos de 2020 e 2021.

Figura 1- Discussão e materiais sobre os filmes na plataforma Classroom



Ao final do curso, os alunos foram motivados a pensarem em ações que pudessem minimizar os problemas sociais por eles identificados nos filmes e nas discussões trazidas, seja no contexto italiano, seja no brasileiro, por exemplo, buscar soluções para a inclusão de alunos deficientes na sala de aula e para o ensino de jovens e adultos (Figura 2).

Figura 2 – Proposta de Atividade Final para conclusão do curso



Trata-se de um verdadeiro exercício de empatia crítica, pois, ao avaliar a realidade do outro e voltar os olhos para o seu próprio contexto e lugar de enunciação, foram suscitadas reflexões que não se limitaram a um único ciclo do curso, mas perpassaram as discussões como um único fio condutor, distribuído em fases temáticas entre os ciclos ofertados. Ao longo do curso, tanto os alunos quanto os professores/autores foram estimulados a confrontar e reconstruir suas visões de mundo através do saber compartilhado, oportunizando uma desmistificação do imaginário italiano.

Essa releitura e reconstrução é particularmente incentivada pelas artes, como o cinema, como apontam Souza et al.:

Podemos asseverar aqui que o cinema – assim como toda arte, é sempre bom lembrar – propõe algo decisivo para a compreensão do homem enquanto subjetividade: o exercício constante de efetivar uma revisitação de si mesmo e do mundo. Tal atitude permite novos modos de ser e de se fazer enquanto ser histórico. Assim, o que se acentua a partir das relações instauradas entre o intérprete e o filme é a ampliação do horizonte existencial do espectador e isso implica na reestruturação do imaginário social. (SOUZA et al., 2020, p. 57)

Essa reflexão reforça também que

Non possiamo e dobbiamo dimenticare che un film è un'opera d'arte e come tale va proposta e rispettata. Quando si mostra un film a una classe di lingua si propone ben di più che un puro apparato verbale da usare a scopo didattico. Attraverso la visione di un film gli studenti incontrano la realtà del cinema italiano per comprendere il significato di una realtà sociale e culturale differente dalla loro, diventano spettatori di situazioni immagini, linguaggi verbali e metaverbali, musicali, un intero mondo quindi che non può certo essere ridotto a un apparato verbale su cui fare esercizi grammaticali. (CONVERTINI, 2006, p. 26)

Em suma, mesmo tendo sido abordados alguns aspectos de cunho técnico, não se trata de um curso sobre o cinema italiano que apresente elementos estruturais de composição cinematográfica, mas sim um espaço de troca sobre temáticas comuns aos contextos linguísticos culturais italiano e brasileiro, onde os alunos são convidados a desenvolver um olhar sobre a Itália como um lugar não distante de sua realidade, com pontos positivos e negativos, desmistificando a distância imagética (ou distância imaginada), criada pelas expectativas recorrentes dos iniciantes aos estudos italianos. Assim,

o filme é verdadeiramente uma possibilidade metodológica para o professor se apoiar nos processos de ensino e de aprendizagem e pode levar o aluno a refletir sobre suas vivências e as não vivências, como via de transformar a realidade para melhoria do seu estar no mundo. (REIS e STROHSCHOEN, 2018, p. 2)

Além disso, o cinema contribui para uma possível reconstrução da história, pois

Há sempre a possibilidade de, através da ficção, retomar ou desvelar aquilo que a leitura oficial procurou ocultar. Nesse sentido, o filme surge como proposição de questão, de interpretação, de indagação, pois perse-

gue aquilo que nem sempre foi visto, vislumbrado, percebido. (SOUZA et al., 2020, p. 57)

Portanto, decidiu-se trabalhar com filmes, de diferentes épocas e diretores, que possibilitassem aos participantes uma nova percepção sobre diferentes temáticas e que, aparentemente, não tinham relação nítida entre si. Para tanto, detalhar-se-á, a seguir, os ciclos realizados e os filmes escolhidos, tendo em consideração as experiências e trocas realizadas pelos participantes durante os encontros dos cursos.

2. *Pomeriggio e serata al cinema: objetivos, reflexão e ciclos*

Com a decisão de que cada ciclo teria uma temática condutora para a seleção dos filmes, trabalhamos, no ano de 2020, no *Ciclo 1* os estereótipos italianos, a partir dos filmes *Benvenuti al Sud* (2010), *Benvenuti al Nord* (2012), *Caffè Sospeso* (2017), *Sono Tornato* (2018) e *Benvenuto Presidente*, no *Ciclo 2* foram trabalhadas questões sobre a máfia, com os filmes *Lazzaro Felice* (2018), *Sulla mia pelle* (2018), *Tommaso Buscetta* (2019) e *Suburra* (2015), no *Ciclo 3* a temática da guerra foi trabalhada com os filmes *La vita è bella* (1997), *In guerra per amore* (2016), *Il fantasma di Sicilia* (2017) e *La mafia uccide solo d'estate* (2013), no *Ciclo 5* dedicado às obras de Pier Paolo Pasolini com os filmes *Accattone* (1961), *Mamma Roma* (1962), *Il Decameron* (1971), *Teorema* (1961) e *Il Vangelo Secondo Matteo* (1964). No ano de 2021, a figura da mulher foi discutida no *Ciclo 1* *L'ultimo paradiso* (2021), *Il segno di Venere* (1995), *L'isola delle rose* (2020) e *La vita davanti a sé* (2020) e a questão da imigração e do direito à cidadania foram trabalhados no *Ciclo 2* com a série *Zero* (2021).

As reflexões aqui trazidas dizem respeito ao “Ciclo 4” no qual os professores/autores decidiram trabalhar com os problemas sociais e as minorias na Itália e, para tanto, foram escolhidos, os filmes *Parenti Serpenti* (1992), de Mario Monicelli, *Metti la nonna in freezer* (2018), de Giancarlo Fontana e Giuseppe Stasi, *Rosso come il cielo* (2006), de Cristiano Bortone, e *Nuovo Cinema Paradiso* (1988), de Giuseppe Tornatore.

Filmes que, a princípio, parecem não possuir uma relação nítida entre si, apresentam reflexões sobre as minorias na Itália: idosos, cegos, adultos em fase de escolarização, desempregados, familiares que dependem das aposentadorias de seus parentes. Além disso, a criação desse curso contribuiu, a nosso ver, para o compartilhamento de saberes entre professores de língua estrangeira e seus estudantes: começando pela escolha das plataformas e ferramentas utilizadas durante o curso, passando pela partilha dos links/materiais enviados pelos alunos acerca da temática trabalhada, até a escolha dos materiais extras em línguas portuguesa e italiana, buscando sempre um olhar mais empático para os diferentes contextos de cada participante e reconhecendo que, infelizmente, ainda há situações de exclusão digital e dificuldades de acesso.

De acordo com Cipolini, o

filme pode ser utilizado como instrumental didático, ilustrando conteúdos, principalmente referentes a fatos históricos; como motivador, na introdução de temas psicológicos, filosóficos e políticos, estimulando o debate; ou como um objeto de conhecimento, na medida em que é uma forma de reconstrução da realidade. (2008, p. 19)

Esse potencial transformador foi percebido ao longo das discussões que aconteciam semanalmente, assim como pelas sugestões de materiais trazidos pelos alunos acerca dos eixos centrais dos filmes e foi também reforçado pela resposta ao formulário de *feedback* enviado ao final do curso para os alunos, como podemos perceber em alguns dos testemunhos apresentados abaixo (Quadro 1):

Quadro 1 - Sugestões e críticas a respeito do Ciclo 4

- 1 - Apenas parabenizar os professores e os colegas que muito contribuem com as discussões e ampliam nosso repertório sociocultural. Sempre aprendo muito ouvindo o bate-papo. (*sic.*)
- 2 - Gostaria de agradecer aos Prof. Marlon e a Prof^a Suelen pela dedicação e carinho na apresentação dos materiais do curso, dos materiais complementares apresentados e a disponibilidade de proporcionar a nós mais um espaço para maior aprendizado da língua e cultura italiana. Além disso a troca de experiência ou diria da maneira particular de cada um de nossos colegas que com certeza tem enriquecido a todos nós.
Grazie! (*sic.*)
- 3 - Adorei ver os filmes, ouvir as diferenças culturais e de fala das várias regiões da Itália. Em relação ao curso, penso que se fosse de forma presencial deveria ter um pouco mais de tempo, ou quem sabe mais intervalo entre as aulas. Mas no formato online, pelo menos para mim, gostei muito da forma que foi trabalhado, não sei ainda em relação à atividade final, mas creio que vai ser tranquilo de trabalhar. (*sic.*)
- 4 - Queria ressaltar que reconsiderarei muitas coisas no meu cotidiano, por exemplo a percepção que tinha das produções italianas e sobre as questões de acessibilidade, fiquei me questionando se saberia atender um cliente surdo, pois não conseguiria atendê-lo sem um intérprete. Estou repensando minhas práticas profissionais e vou começar um curso de Libras o quanto antes. (*sic.*)

A partir do exposto, destaca-se o último *feedback* (Quadro 1, relato 4) corroborando que o uso de filmes não só transforma o contato do aluno com a língua aprendida, mas modifica a sua realidade, possibilitando que novas escolhas e reflexões aconteçam a partir da cultura do outro

(discussão sobre acessibilidade realizada na discussão do filme *Rosso come il cielo*) na sua própria cultura (atendimento de um cliente surdo e a necessidade de se aprender a comunicar-se com ele).

No Ciclo 4 o primeiro filme trabalhado, *Parenti Serpenti* (1992), de Mario Monicelli, narra através do olhar de uma criança o encontro da sua família com seus tios e avós durante as festividades de final de ano, contando como foram celebradas a vigília e o dia de Natal e como esses familiares se destruíram no último encontro; um filme do gênero comédia que apresenta parentes que se divertem, e que se matam, mas sempre mantendo as aparências de uma família tradicional.

Os parentes, após celebrarem as festividades, indo à missa e brincando entre si, são questionados pela *nonna* sobre quem deles ficaria responsável por cuidar dela e do *nonno*, agora que estão idosos. Ao passo que os filhos ficam contentes com a ideia de ter os pais mais próximos, nasce a incerteza de quem deverá assumir tamanha responsabilidade para si.

Ao abordar questões sensíveis, como o futuro dos parentes idosos de uma família italiana, incitou-se a discussão de como os idosos são tratados na Itália e no Brasil. Além disso, expressões como “humor ácido” (tendo o *plot twist* no final como uma solução aterrorizante para o destino do casal de idosos) e “humor negro” comumente utilizadas para categorizar esses filmes em sites na época de sua exibição, suscitaram interesse dos alunos por publicações sobre a utilização do termo “negro” em gêneros como o do filme e sua relação com expressões que usam de determinada cor para qualificar atitudes depreciativas, preconceituosas e vexatórias. Todos os links foram compartilhados no *classroom* indicando o nome de quem sugeriu a leitura/reflexão, de modo a motivar e encorajar outros alunos a se sentirem protagonistas dos encontros.

O segundo filme, *Metti la nonna in freezer* (2018), de Giancarlo Fontana e Giuseppe Stasi, conta a história de uma restauradora de obras de arte que, por estar há algum tempo sem receber salário, depende exclusivamente da ajuda financeira da pensão de sua avó para sobreviver. Com o falecimento de sua avó, *Claudia* se vê obrigada a tomar uma decisão drástica em relação ao corpo da *nonna* e à sua situação financeira: decidindo, juntamente com as suas amigas, colocar o corpo da senhora dentro de um congelador, para mantê-lo conservado e, ao não declarar o óbito da avó, continuar sendo beneficiada de sua aposentadoria.

Com uma trama cômica, porém trágica e dramática, o filme suscitou a discussão sobre o sistema econômico italiano, do quanto as aposentadorias são fundamentais para cobrirem as despesas da casa, de como os dependentes precisam desse dinheiro e, satiricamente, qual “solução” o diretor apresenta para quando o aposentado falece: “colocar o ente falecido no freezer...”. Mesmo quando o filme não é, declaradamente, baseado em fatos reais, podemos estabelecer relações com a realidade e os estudantes procuraram e acharam na internet diversas notícias sobre idosos colocados em freezer, fato ocorrido em diversas partes do mundo.

Para a surpresa de todos, só no ano de 2020, foram encontradas três notícias sobre corpos no freezer: uma no Brasil, na cidade de Campinas, outra na Pensilvânia, nos EUA, e ainda outra em Milão, na Itália. Essa pesquisa realizada pelos alunos só confirma que o trabalho com filmes na sala de aula não consiste só em exibir uma produção cinematográfica, pois “o filme sempre

vai além de seu próprio conteúdo; é uma arte que recria a realidade, através de uma linguagem que não é inocente, seja de forma intencional ou não, revela zonas ideológicas conscientes ou inconscientes” (FERRO, 1992 *apud* CIPOLINI, 2008, p. 19).

No terceiro filme, *Rosso come il cielo* (2006), de Cristiano Bortone, acompanhamos uma criança cega e o seu percurso em relação ao aprendizado, baseado na história real de Mirco Mencacci, obrigado a estudar em um internato voltado para deficientes visuais e distanciado de seus familiares e amigos. Após um longo processo de adaptação no internato, Mirco e seus colegas descobrem um gravador e começam a explorar melhor os seus sentidos.

Durante a partilha, os alunos trouxeram reflexões sobre a dificuldade de inclusão de cegos e surdos no sistema educacional. Naquele momento, participavam do curso duas professoras ativas na área da inclusão de surdos, uma delas responsável pela produção de materiais específicos para estudantes surdos da graduação em Física e Educação no Campo na Universidade Federal de Viçosa. As docentes explicitaram quais as dificuldades da inclusão de cegos e surdos na sociedade, no meio acadêmico e nas universidades envolvidas no curso. Por sua vez, os alunos compartilharam canais no YouTube, como o canal *Dimensão Paralela*, do brasileiro Gabriel Oliveira, e o canal italiano *TV2000it* com o quadro *Siamo noi*, com relatos de cegos e as suas dificuldades com as tecnologias, com a escrita e com a leitura (de celulares e computadores), além do questionamento sobre os nossos cursos da Rede Andifes - IsF e as respectivas universidades estarem preparados para atender às necessidades desses alunos. Refletiu-se sobre como a inclusão precisa sair do papel e adentrar os cursos daqueles que discorrem sobre ela, entendendo-a como acesso à educação em todas as instâncias, nichos e meios.

Por fim, o último encontro do ciclo contou com a discussão do clássico *Nuovo Cinema Paradiso* (1988), de Giuseppe Tornatore, que apresenta um contexto de uma Itália fascista. Um período em que a cultura italiana foi utilizada como forma de promover os ideais nacionais, reforçados pelo desenvolvimento do cinema italiano via *Cinecittà* e ainda pela dublagem que possibilitou a adequação de filmes estrangeiros segundo o pensamento fascista. Ademais, o trecho no qual são apresentadas na tela do cinema as imagens de soldados italianos mortos em batalha na Rússia apresenta um outro papel do cinema local: um espaço de difusão de notícias.

O protagonista *Totó*, sempre que podia, acompanhava o amigo *Alfredo*, responsável pela projeção dos filmes; antes de lhe fazer companhia dentro da sala de projeção, *Totó* assistia aos filmes escondido enquanto o padre verificava quais cenas dos filmes deveriam ser censuradas para a exibição aos espectadores. São essas as memórias que surgem logo no começo do filme após *Salvatore*, ou *Totó*, receber a notícia de sua mãe, trinta anos depois de deixar a sua cidade natal, que seu grande amigo *Alfredo* havia falecido. Uma forte amizade, o amor pelo cinema e uma decepção amorosa por uma moça da vizinhança contribuem para que *Totó* busque em Roma o espaço propício para construir a sua carreira como cineasta.

Uma história fascinante que levantou questões, entre outras, sobre o processo criativo cinematográfico, a origem do cinema italiano, o papel do *Cinecittà* na Itália e o acesso aos espaços públicos de cinema. Com efeito, em dado trecho do filme podemos ver os personagens

assistindo a um trecho de *La Terra Trema* (Luchino Visconti, 1948), o que levou os estudantes a fazerem menção ao tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019 acerca da “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”, interrogando-se sobre o acesso ao cinema no território italiano.

Em síntese, as atividades elaboradas a partir de filmes diferenciam-se das normalmente utilizadas como preparatórias para as provas acadêmicas de proficiência de língua estrangeira com a leitura e didatização de documentos oficiais e/ou a simulação de inscrições a editais, pois “*le attività sul film muovono dalle emozioni, dalle sensazioni e [...] ci conduc[o]no alla parola per altre strade*” (CONVERTINI, 2006, p. 32), estradas que ligam diferentes culturas, e que podem nos conduzir a novos caminhos ao mesmo tempo em que nos expõem a outras culturas, nos permitindo, no contato com o outro, refletir sobre nós mesmos.

Reflexões e considerações

O trajeto percorrido durante a execução dos encontros, não só ao longo do *Ciclo 4*, trazido em recorte neste artigo, possibilitou aos professores/autores reflexões sobre as suas práticas, o contexto de ensino-aprendizagem no cenário emergencial on-line e sobre como se pode construir um cenário enunciativo e reflexivo entre os participantes.

É responsabilidade do professor refletir sobre suas práticas, elaborar e realizar cursos que contribuam para o desenvolvimento de seus alunos, seja em seus estudos, seja como agentes da sociedade, porquanto “fazer a articulação da prática pedagógica com o cinema reforça a ideia de que diferentes metodologias que valorizam o lúdico são possíveis e podem favorecer a aprendizagem dos alunos” (REIS e STROHSCHOEN, 2018). Pelos comentários realizados durante as discussões, motivados ou não por perguntas realizadas pelos professores autores e registrados via *chat*, verifica-se que os sujeitos foram convidados a movimentarem saberes agenciados pela historicidade e pela memória e, ao colocarem a língua em funcionamento, interagiram socialmente.

Quadro 2 - Alguns enunciados dos alunos em encontros do Ciclo 4

- 1 - Eu queria saber sobre o nome do filme. Entendi que ele descreve as cores para o primeiro amigo que ele conhece. Ele fala sobre o azul, o marrom mostra a casca da árvore para o colega, mas acho que tem algo em italiano que eu perdi sobre o “rosso” propriamente. Não sei se é alguma expressão ou se é a poesia mesmo (*sic.*)
- 2 - O filme mostra uma educação especial focada na deficiência, na limitação... e o que se vê hoje é a busca de um enfoque nas possibilidades, nas demais habilidades do sujeito (*sic.*)
- 3 - Essa cena da bicicleta é símbolo do que, unidos, deixando o individualismo, em colaboração, podemos fazer muito mais do que sozinhos (*sic.*)
- 4 - Nós somos um país bilíngue e não estudamos LIBRAS...nem procuramos curso para estudar... e olha que tem muitos gratuitos (*sic.*)
- 5 - *Ma io voglio sapere se in Italia c'è ancora quelli tipi di istituti (internato?) perché mio marito è stato in uno (per ragazzi “travessos”) e gli storie sono parecchie (sic.)*
- 6 - *Ma c'è ancora delle scuole dove gli studenti ci abitano? (sic.)*
- 7 - *Non sapevo che era realtà (sic.)*

Com base em alguns exemplos trazidos pelos alunos durante a discussão do filme *Rosso come il cielo*, percebe-se que, partindo de elementos textuais como o nome de um filme (Quadro 2 – relato 1) ou uma pergunta sobre a existência de institutos como os encontrados no Brasil (Quadro 2 – relatos 5 e 6), o deslocamento que se proporciona é para além da instância dos sentidos produzidos e focalizados na língua enquanto sistema. Portanto, esse momento de interação entre os alunos, de acordo com Orlandi (2017, p. 97-98) possibilita a abertura de novos espaços de vivência pelo aproximar-se do outro, interagindo e integrando com o ainda não experimentado. Entende-se por este olhar que a discussão de um filme é um processo transformador para os sujeitos, pois uma produção “desse espaço social de convivência, politicamente significado” (p. 108) tange divisões socialmente construídas por relações de poder e, ao confrontá-las, busca-se ampliar a ressignificação pela alteridade, já que para mesmas condições serão produzidos sentidos diferentes de interpretação através da construção de espaços significados pela diferença. Assim, os alunos podem significar-se pelo político, que se define pelo “confronto”, uma vez que a produção de sentidos vem da “relação da língua(agem) com o seu exterior e não da simples relação entre elementos que compõem o sistema” (FERIGOLO, 2009, p. 74).

Integra-se nestes processos também o reconhecimento de que o aprendizado de uma língua, e por consequência, uma cultura, se dá de maneira multifacetada, quanto maior a diversidade de materiais, ou *input*, maior o engajamento dos alunos para a construção de novos saberes. Ao trabalhar com filmes não se buscaram conhecimentos específicos relacionados à parte técnica dessas produções, mas sim reflexões que fizessem sentido para o cotidiano dos alunos. Internacionalizar o espaço universitário é também trabalhar com uma via de mão dupla, sendo

um verdadeiro diálogo, com questões sociais, políticas, econômicas, culturais e linguísticas, onde o aprendizado estimula perguntas diferentes nos alunos e que, ao serem revertidas para os professores e demais colegas de classe nos encontros de debate, proporciona desconstruções e reconstruções importantes para sujeitos políticos ativamente inseridos em seu contexto social.

Há vários caminhos para a internacionalização além da mobilidade acadêmica, e há a certeza de que o contato com outras culturas nos torna mais humanos, afinal, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais

a aprendizagem de Língua Estrangeira [...] não é só um exercício intelectual em aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente; é sim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. O papel educacional da Língua Estrangeira é [...] o desenvolvimento integral do indivíduo, [...] uma abertura para o mundo, tanto o mundo próximo, fora de si mesmo, quanto o mundo distante em outras culturas. (BRASIL, 1998)

O período do ensino remoto emergencial foi de (re)adaptação e de parcerias, rompendo as barreiras geográficas e possibilitando reavaliar diversas práticas pedagógicas e, ao mesmo tempo, inovar com plataformas e ferramentas online que contribuíssem para o aprendizado. A casa de professores e alunos foi ressignificada como ambiente de trabalho, ensino, aprendizagem e estudo, numa intrincada relação que não pode ser considerada totalmente democrática, uma vez que nem todos os professores e, em número ainda maior, alunos possuem acesso à tecnologia e um espaço adequado para participação de aulas pela internet.

Partindo dessa reflexão, os professores/autores compreenderam a realidade dos alunos e buscaram construir um ambiente confortável e democrático para que estes se sentissem acolhidos, pois, é pela confiança que foi possível uma maior interação em sala de aula e as distâncias criadas pela pandemia foram diminuídas, sem esquecer a preparação didática e a reflexão sobre as próprias práticas. Percebeu-se também que as demandas do ensino a distância requerem mais atenção na elaboração dos materiais já que

Na educação a distância, excluído o contato direto entre educador e educando, é preciso que os conteúdos sejam tratados de um modo especial, isto é, tenham uma estrutura e organização que os tornem acessíveis ao aprendizado a distância. [...] O estudante a distância, ao tomar contato com o material estruturado, isto é, com os conteúdos organizados segundo determinado design, é como se, no texto ou no material estivesse em presença do próprio professor. (CIRIGLIANO *apud* ARETIO, 1987, p. 56)

Ademais, demonstra-se que, mesmo no contexto remoto, é possível utilizar filmes como recurso de ensino, visto que

Não há dúvida de que numa sequência cinematográfica em língua estrangeira que se coloca num contexto de comunicação real – ou melhor, verossímil – há, potencialmente, um grande número de estímulos e de elementos que podem interessar seja quem ensina, seja quem aprende uma língua. Além disso, parece óbvio que, numa representação da realidade como é o filme, os elementos culturais são parte integrante e pilar essencial; às vezes os realizadores ou escritores colocam-nos no seus filmes inconscientemente, outras vezes eles usam-nos para os seus fins de significação. Portanto, a mediação do professor é fundamental. [...] A linguagem fílmica é geralmente próxima daquela dos falantes da realidade de cada dia ou, de qualquer forma, apresenta, em momentos e em conteúdos distintos, as muitas variedades – geográficas, de estilo ou registro, de classe social – que um sistema complexo como uma língua tem no seu espaço natural. (CALLEGARO, 2016, p. 22)

Portanto, com os cursos *Pomeriggio e serata al cinema* tentamos proporcionar a desconstrução de conceitos pré-estabelecidos, promover o diálogo por meio de diferentes perspectivas em relação aos temas abordados e oportunizar uma maior interação entre os alunos a partir das discussões de temas relativos à cultura italiana.

Referências

ARETIO, L. G. Para uma definição de educação a distância. *Tecnologia Educacional*, v. 16, p. 56-61, set./dez. 1987.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLEGARO, E. *La didattica dell'italiano a stranieri attraverso il cinema*. Dissertação (Tesi di Laurea Magistrale in Scienze del Linguaggio) - Ca' Foscari, Università di Venezia, Venezia, 134 f., 2015/2016. Disponível em: <<http://dspace.unive.it/bitstream/handle/10579/10181/838638-1205191.pdf?sequence=2>>.

CIPOLINI, A.; MORAES, A. C. Não é fita, é fato: tensões entre instrumento e objeto – um estudo sobre a utilização do cinema na educação. *Educação* (UFSM), v. 34, n. 2, 2009, p. 265-278.

CONVERTINI, T. Insegnare lingua con il cinema: una prospettiva alternativa. *Italica* v. 83, n. 1, 2006, pp. 22-33. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/27669043>> Acesso em: 10 de março de 2022.

FERIGOLO, J. A língua enquanto sistema e a língua enquanto produção de sentidos para o sujeito. *Revista Raído*, v. 3, n. 6, 2009, p. 73-84.

MELLO, S.N.; ARAÚJO, M. M.; CARAMORI, A. P.; TEIXEIRA, J. M. O ensino de italiano no âmbito da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras nos tempos de ensino. *Revista Italiano UERJ*, v. 12, 2021, p. 207-226. DOI: <https://doi.org/10.12957/italianouerj.2021.62601>

ORLANDI, E. P. *Eu, Tu, Ele: discurso e real da história*. Campinas /SP: Pontes, 2ª edição, 2017.

PEDROZO, N. G. O Setor de Relações Internacionais das IFES e suas interfaces na universidade. In: CURSO ANDIFES DE GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA, 2ª. Edição, 2009, Brasília.

REIS, E. F.; STROHSCHOEN, A. A. G. Filmes na Sala de aula como Estratégia Pedagógica para aprendizagem Ativa. *Revista Educação Pública*, v. 18, 2018, p. 1-11.

SOUSA, C. A. M.; BATISTA, L. C. ; DIAS, D. B.. Cinema e educação: visibilidades e invisibilidades em contextos e diversidades educacionais. In: Renato de Oliveira Brito. (Org.). *Internacionalização da Educação Básica e Superior: Desafios, Perspectivas, Experiências*. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2020, p. 55-68.

Referências filmográficas

BORTONE, C. (diretor). *Il rosso come il cielo*. Itália: Mustang Entertainment e Mustang, 2006. (DVD) (95 minutos).

FONTANA, G.; STASI, G.. *Metti la nonna in freezer*. Itália: Indigo Film e 01 Distribution, 2018. (DVD) (104 minutos)

MONICELLI, M. (diretor). *Parenti Serpenti*. Itália: Clemi Cinematografica e Medusa Mediaset Group, 1992. (DVD) (96 minutos).

TORNATORE, G. (diretor). *Il nuovo cinema paradiso*. Itália: Cristaldi film e Titanus, 1988. (DVD) (174 minutos).

Recebido em: 27/04/2022 (versão atualizada: 12/08/2022)

Aprovado em: 11/10/2022